

ESPECIAL CERTIFICAÇÃO 10 ANOS

Programa de Certificação Continuada completa dez anos

Foto: Ricardo Rollo

Principal entidade certificadora de profissionais dos mercados financeiro e de capitais brasileiros, a ANBIMA comemora no mês de novembro uma década da aplicação dos exames do Programa de Certificação Continuada. Mais de 290 mil profissionais em todos os estados brasileiros já conquistaram uma das certificações CPA-10, CPA-20, CEA (Certificação de Especialista de Investimentos ANBIMA) e CGA (Certificação de Gestores ANBIMA).

“O Programa de Certificação é um dos pilares que contribui para o desenvolvimento sustentável dos mercados financeiro e de capitais. Nesses dez anos, acompanhou mudanças estruturais nos mercados e na economia brasileira e foi aprimorado. Hoje se consolidou como uma ferramenta essencial para capacitação e qualificação dos profissionais. Além disto, o programa contribui também, de maneira indireta, no processo de educação de investidores”, fala a presidente da ANBIMA, Denise Pavarina.

O atual momento econômico, com a taxa de juros mais baixa, evidencia ainda mais a importância deste profissional. “Hoje, em um momento em que as mudanças no cenário macroeconômico afetam diretamente a rentabilidade

dos produtos, é extremamente importante que o investidor saiba que pode contar com um profissional capacitado”, afirma o vice-presidente da ANBIMA Carlos Massaru.

Ao longo da sua história, as certificações se aproximaram de maneira natural não apenas dos profissionais e das instituições financeiras, mas também dos investidores. Denise atribui o sucesso e eficiência do Programa de Certificação aos esforços conjuntos da ANBIMA, das instituições e dos profissionais. “O incentivo das instituições em capacitar seus funcionários e a dedicação dos profissionais em obterem uma qualificação, sem dúvida, contribuíram para construirmos um programa sólido, transparente e representativo”, afirma a presidente.

Ela destaca, ainda, que, atualmente, a certificação é percebida pelos próprios profissionais como um diferencial em suas carreiras. “Alguns profissionais buscam a certificação antes mesmo de ingressarem em uma posição que a exija. Isso mostra que eles a percebem como instrumento capaz de agregar valor e atestar sua capacitação no mercado de trabalho”, afirma.

Criado com objetivo de elevar



Para presidente da ANBIMA, Denise Pavarina, o Programa de Certificação contribui para o desenvolvimento sustentável dos mercados financeiro e de capitais

o nível de conhecimento dos profissionais do mercado de capitais sobre os produtos de investimento, o programa já vinha sendo discutido antes de 2002, quando a ANBIMA iniciou as supervisões *in loco* e percebeu dentro das instituições uma lacuna da cultura específica destes produtos. A pesquisadora da Universidade Trás-os-Montes, em Portugal, Clarisse Droval, participou das discussões iniciais do Comitê de Certificação e conta que foi um momento de criação muito rico. “Tínhamos que pensar na estruturação de todas as regras de funcionamento da certificação e de como operacionalizá-las. Foram momentos de muito aprendizado, pois sabíamos que estávamos ►

criando diretrizes que balizariam a vida das pessoas e modelariam os processos nas organizações”, afirma.

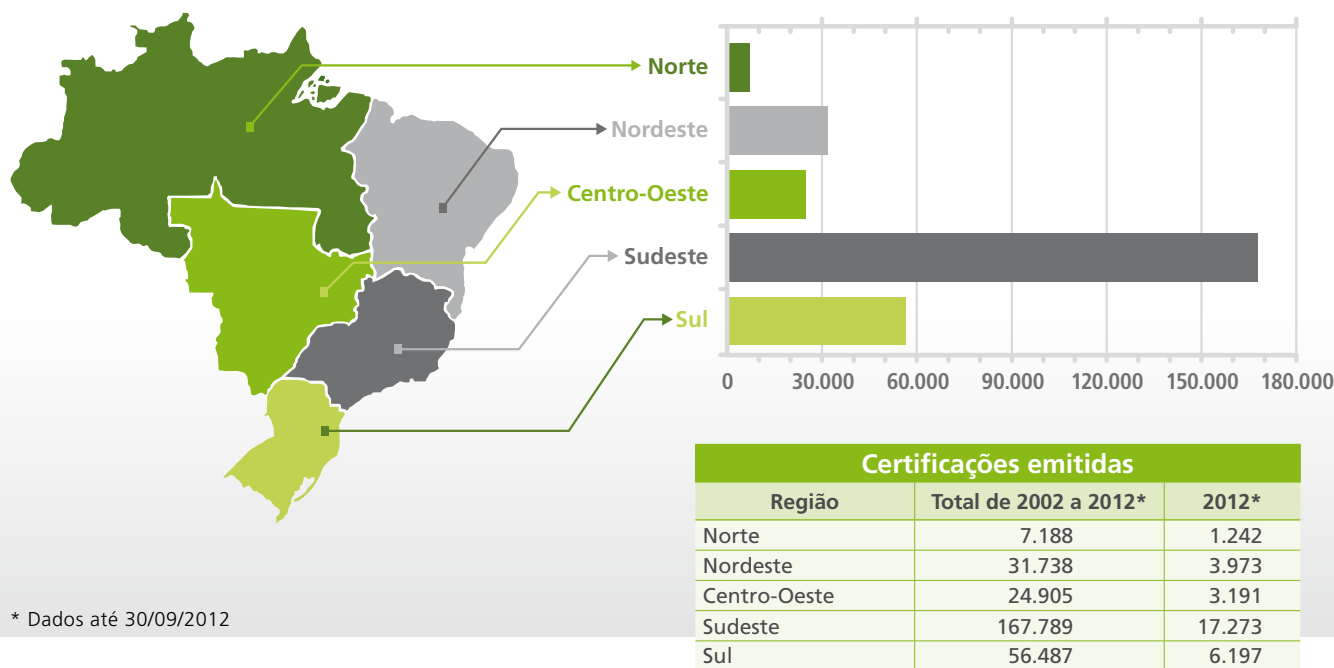
Enquanto o programa estava sendo desenhado, o CMN (Conselho Monetário Nacional) determinou que os profissionais que comercializavam produtos de investimento deveriam ter uma certificação até 2006. Mais tarde, o Conselho estendeu o prazo até 2007. A gerente executiva de Treinamento do Banco Bradesco e membro do Comitê de Certificação da ANBIMA, Clarice de Oliveira, comenta que foi um

grande desafio para a instituição preparar internamente e certificar seus profissionais até essa data, porém ressalta a importância da ação. “Desde o início foi uma oportunidade de contribuir para o desenvolvimento de formação profissional”, diz.

Durante esses dez anos, os impactos que as certificações causaram nas instituições financeiras resultaram em alterações nos processos internos na maioria delas. “Nós percebemos nas instituições um movimento de qualificação dos profissionais, que foi impulsionado

pela exigência das certificações, mas que foi muito positivo e permanece até hoje”, destaca Massaru. De acordo com a pesquisadora Clarisse, que atuava no Banco do Brasil na ocasião, “a ideia de qualificação, além de contribuir para formação e aprimoramento do pessoal, interferiu de maneira positiva nos processos de ascensão profissional dentro da organização. Hoje, além de serem vistas como instrumentos de transparência nas relações trabalhistas, as certificações servem como indutor do desenvolvimento dos profissionais”. ■

Total de certificações emitidas por região (2002 a 2012*)



Certificações Emitidas									
Situação	CPA-10		CPA-20		CGA*		CEA		Total
Inscrições	433.209		92.611		673		1.008		527.501
Exames Realizados	412.721	95%	87.181	94%	625	93%	986	98%	501.513
Aprovações**	241.576	59%	48.202	55%	184	29%	482	49%	290.444
Ausências	20.488	5%	5.430	6%	48	7%	22	2%	25.988

*Profissionais que realizaram os exames impressos e os dois módulos do exame online da CGA (na mesma data). Adicionalmente, 88 profissionais obtiveram aprovações nos módulos da CGA em datas diferentes, completando assim seu processo de certificação e atingindo o número de 272 certificados CGA.

** Considerando certificações válidas e vencidas.
Dados apurados até 30/09/2012.

Alfredo Setubal

O vice-presidente executivo do Itaú Unibanco esteve no comando da Associação nos primeiros anos da implantação do Programa de Certificação Continuada. Ele acompanhou como presidente e, antes disso, como membro da Diretoria, as discussões sobre a criação das certificações, o diálogo franco com os representantes do Banco Central e toda a elaboração de um conteúdo programático que atendesse as instituições, os profissionais e, principalmente, os investidores.



Foto: Divulgação

Na entrevista concedida ao Informativo Especial Certificação 10 anos ANBIMA, Setubal fala um pouco sobre os bastidores deste período e confessa que não imaginava que o programa fosse atingir números tão expressivos de profissionais certificados. “As certificações alcançaram um patamar que na época nem cogitávamos. Superaram muito nossas expectativas”, afirma. Ele menciona, ainda, a preocupação da Associação em manter um elevado rigor e seriedade desde os primeiros exames do programa, e brinca: “nunca vazaram questões, toda vez que uma prova era aplicada eu ficava rezando em casa!”.

Confira a seguir os principais trechos da entrevista com Setubal.

► Como surgiu o Programa de Certificação Continuada?

A ideia da certificação nasceu e foi implantada durante a gestão do Edmar Bacha, presidente da Anbid até 2003. Na época em que ele assumiu a presidência da Associação, em 2000, ele havia assumido também o cargo de *principal* da BBA Securities em Nova Iorque, nos Estados Unidos, e para ocupar o posto, passou por diversas provas. Durante uma reunião de Diretoria, ele levantou

essa questão a todos os presentes: “aqui no Brasil não existem provas de qualificação?”. Foi neste momento que começamos a pensar e desenhar o Programa de Certificação por meio da autorregulação.

► **A Resolução nº 3.057 do CMN (Conselho Monetário Nacional) que determinou que os profissionais deveriam ser certificados foi publicada em 2002. Um mês antes, tivemos o primeiro exame de certificação (CPA-20). Pode nos contar como foi a interlocução com o governo para a implantação da certificação?**

Apesar da primeira prova ter sido aplicada em novembro de 2002 e a Resolução ter saído logo em seguida, em dezembro, o Programa de Certificação foi discutido muito antes do começo da regulação. Implantamos as certificações por autorregulação e quando o Banco Central decidiu regular, já estávamos com o projeto em andamento, nos preparando. O Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central, nos chamou para comunicar que regularia as certificações, pois achava importante para o mercado. Neste momento, iniciou-se uma interlocução com Banco Central,

porém apenas de prestação de contas, apesar deles terem nos dado total apoio e liberdade nesta empreitada. Eles nos deixaram livres para elaborar o conteúdo das provas, mas todo semestre eu ia até a diretoria do Departamento Normas do Banco Central para passar o balanço dos profissionais certificados e o andamento do programa.

► **Quais as vantagens de fazer esse tipo de iniciativa por autorregulação?**

As práticas de autorregulação contribuem para o crescimento do mercado. Acredito que elas oferecem ao mercado uma visão de filosofia mais institucional e menos de entidade de classe. E esse espírito de pensar sempre em contribuir para o desenvolvimento sustentável do mercado, mesmo que isso implique em custos e no cumprimento de algumas regras, é, sem dúvidas, positivo.

► **Por que a prova da CPA-20 foi aplicada antes da CPA-10, que tinha um público bem maior?**

Nós estávamos começando a entender a certificação. Desta forma, decidimos iniciar pela prova com menor público justamente para ►

aprendermos a fazê-la. Começamos pensando pequeno para depois pensar grande e assim fizemos. O público-alvo do primeiro exame eram os gerentes que atendiam investidores institucionais.

► **Você acha que a certificação ajudou a consolidar um relacionamento mais maduro com os investidores?**

Sem dúvida. Acredito que contribuiu muito para melhorar a qualidade de atendimento em todos os segmentos do mercado, desde o varejo até o private. Depois, tivemos evoluções como as certificações CEA e CGA. Também acho que as iniciativas de educação de investidores tiveram impactos positivos na época. Era algo inovador, não existia essa preocupação, e nós saímos na frente lançando um site, em 2004, dedicado ao tema, que é o “Como Investir”.

► **Acredita que neste cenário de taxas mais baixas, o profissional**

certificado torna-se mais relevante?

Claro! Acho que as certificações CPA-10 e CPA-20 alcançaram um patamar que na época nem cogitávamos. Superaram muito nossas expectativas e qualificaram grande parte dos profissionais do mercado, porém são certificações mais básicas que abordam mais a legislação e a comercialização de produtos de investimento. Neste momento econômico, acredito que as certificações mais avançadas, como a CEA, são mais importantes, pois esses são os profissionais que fazem recomendações para alocação de recursos em produtos mais sofisticados.

► **Você acha, diante desse cenário, que os investidores estão buscando informações em outros lugares, além da instituição financeira no qual é cliente?**

Hoje em dia as instituições deixaram de ser a única fonte de informação do investidor, como eram há dez anos; elas são apenas mais uma fonte. E essa busca

por informações em outras fontes é uma forma de consultoria fundamental.

► **Quais motivos contribuíram para as certificações se consolidarem?**

Acho que um dos grandes motivos foi a seriedade com que conduzimos o programa desde o começo, nunca vazaram perguntas, por exemplo. Fazíamos questão de sermos cautelosos, segregando todos os processos e respeitando todos os envolvidos diretamente e indiretamente: as instituições, os profissionais e os investidores. No início, toda vez que a prova era aplicada eu ficava rezando em casa! (risos).

► **Acha que o papel do Programa de Certificação, desenhado em 2002, foi cumprido?**

Foi altamente superado. A primeira etapa está cumprida, mas ainda há espaço e demanda no mercado para o aumento de certificados, de profissionais mais especialistas, aptos a prestarem uma consultoria. ■

EVOLUÇÃO DE INSTITUIÇÕES ADERENTES AO CÓDIGO DE CERTIFICAÇÃO



PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES NOS EXAMES



*Dados apurados até 30/09/2012.

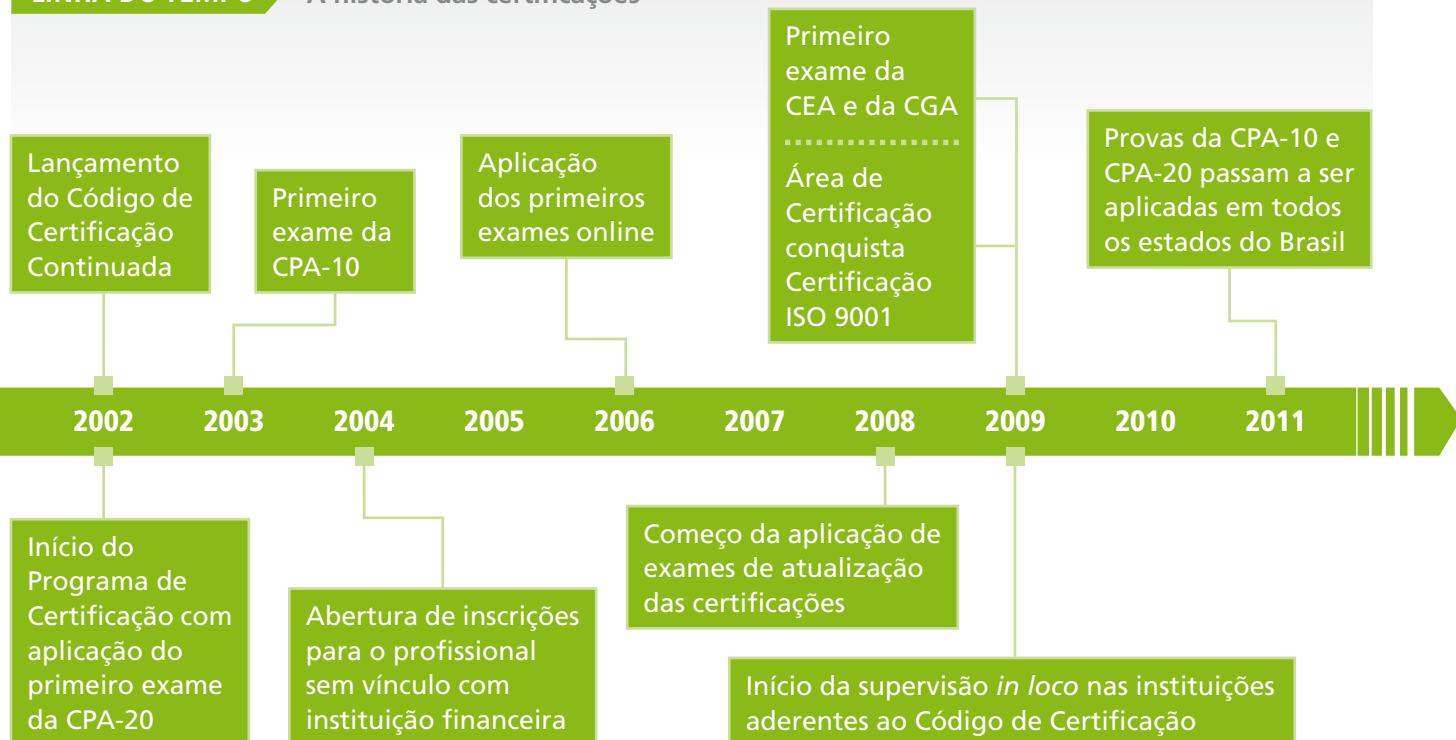
Ranking das instituições com mais profissionais certificados

Instituição	Total	% do total
Banco do Brasil	57.672	24,2
Bradesco	34.233	14,3
Banco Itaú Unibanco	33.127	13,9
Banco Santander	24.523	10,3
Caixa Econômica Federal	15.481	6,5
HSBC	7.161	3,0
Banrisul	4.882	2,0
Banco do Nordeste	2.515	1,1
Safra	2.042	0,9
Banco Citibank	1.964	0,8
BRB Banco de Brasília	922	0,4
Banco Itaú BBA	792	0,3
Banco Mercantil do Brasil	748	0,3
Banestes	597	0,3
Total das 14 maiores	186.659	78,2

Fonte: banco de dados da ANBIMA atualizado pelas próprias instituições até 30/09/2012.

LINHA DO TEMPO

A história das certificações



Conheça as certificações

Certificação Profissional
ANBIMA
CPA-10

Certificação Profissional ANBIMA – Série 10

Para profissionais alocados em agências bancárias que têm contato direto – presencial ou à distância – com clientes na comercialização de produtos de investimento.

Prova: 50 questões com 2 horas de duração

Certificação Profissional
ANBIMA
CPA-20

Certificação Profissional ANBIMA – Série 20

Certifica os profissionais que tenham contato – presencial ou à distância – com os investidores qualificados na comercialização de produtos de investimento.

Prova: 60 questões com 2h30 de duração

Certificação de Especialista em Investimentos
ANBIMA
CEA

Certificação de Especialista em Investimentos ANBIMA

Destina-se a certificar os profissionais que assessoram investidores pessoas físicas em seu planejamento de investimento, indicando produtos, de acordo com análise do perfil dos clientes, dos mercados financeiro e de capitais e também de previdência complementar aberta.

Prova: 60 questões com 3 horas de duração

Certificação de Gestores
ANBIMA
CGA

Certificação de Gestores ANBIMA

É direcionada a certificar os profissionais que desempenham a atividade de gestão de recursos de terceiros e possuem poderes para tomar decisões de investimento.

Prova: dois módulos de 60 questões com 3 horas de duração cada um

Confira abaixo os depoimentos dos profissionais que prestaram a primeira prova de cada uma das certificações:

Ednaldo Ferreira Fernandes • GERENTE COMERCIAL DE INVESTIMENTOS DO SANTANDER

"Quando me preparei para participar da certificação CPA-10 tive a oportunidade de conhecer e me aprofundar nos conceitos que envolvem a comercialização dos produtos de investimento, o que me deu uma visão mais ampla e também melhorou meu atendimento aos clientes. Foi o primeiro passo para seguir carreira na área de investimentos.

Acho as certificações muito importantes, pois elevam o nível dos profissionais no mercado financeiro não só em relação às informações sobre os produtos, mas também quanto à ética profissional.

Esse primeiro passo também me levou a participar de outras provas, como a CPA-20, a CEA e, depois, o CFP (Certified Financial Planner). Procuro me manter sempre em processo de atualização, crescimento profissional e até mesmo pessoal".



Candido Bracher • PRESIDENTE DO ITAÚ BBA

"Quando prestei a CPA-20 já atuava como vice-presidente do BBA, e a fusão entre o BBA e o Itaú estava começando a acontecer. Foi uma transição muito importante para o mercado e todos os profissionais envolvidos estavam entusiasmados. Achei um bom momento de qualificar e aprimorar os conhecimentos de toda minha equipe para atender os clientes, e, como responsável, também decidi me certificar para motivá-los e dar o exemplo a todos.

Acredito que a certificação é uma ótima referência para que o profissional se aprofunde em assuntos de sua atividade que não domina completamente. Contudo, na minha opinião, mais importante ainda são as atualizações da certificação, já que as alterações regulatórias no mercado de capitais brasileiro são muito frequentes".

Flavia Guimarães • GERENTE DO DEPARTAMENTO DE INVESTIMENTO DO BANCO BRADESCO

“Coordenava a área de assessoria de investimentos a clientes, composta por consultores financeiros, e meu diretor na ocasião, que participava do Comitê de Distribuição de Produtos do Varejo na ANBIMA, comentou sobre a nova certificação. Avaliei o conteúdo e percebi que a CEA poderia complementar minha capacitação; na época possuía a CPA-20.

Achei o conteúdo programático muito interessante e destaque, especialmente, dois tópicos: a abordagem de produtos de previdência e de planejamento financeiro pessoal. Para um consultor de investimento é importante conhecer todas as opções de produtos disponíveis, a fim de orientar da melhor forma os clientes. Aliás, mais ainda, ela conscientizou muitos profissionais da importância de conhecer esses produtos, que fazem parte do planejamento financeiro de clientes. Inclusive o programa da CEA contribui muito para o profissional que deseja se tornar CFP”.



Gustavo Sandoval • SÓCIO-DIRETOR DA TALER

“Quando surgiu a possibilidade de prestar o exame da CGA, eu já atuava como consultor de valores e tinha também a certificação CFP. Enxerguei uma ótima oportunidade de complementar a esfera de conhecimento que eu já possuía como planejador financeiro pessoal. Não tinha pretensão de trabalhar como gestor na época, mas sim de agregar mais informações e conhecimento.

Para a minha carreira, acredito que a conquista da certificação foi fundamental. Pude entender melhor a atividade e como pensa um gestor, que senta do outro lado da mesa de um consultor, como eu. Desta forma, posso aconselhar meus clientes de maneira mais completa e eficiente, além de estar preparado para novos desafios”.

Curiosidades

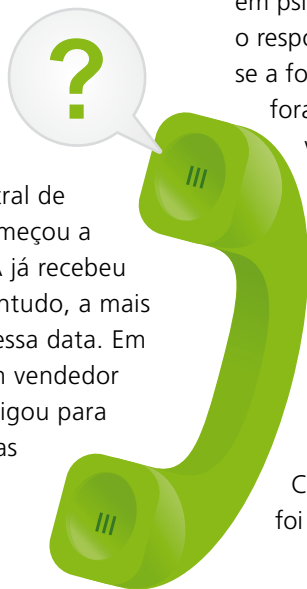
1 As questões das provas são elaboradas pela área de Certificação da ANBIMA com auxílio de acadêmicos e profissionais especializados do mercado.

2 Antes de entrarem nos exames, as questões são analisadas por um profissional especializado em psicométrica. Ele é o responsável por avaliar se a forma das perguntas que foram elaboradas está correta, verificando, por exemplo, se a estrutura da questão induz ao erro ou acerto e ajustando, conforme o caso.



3 O primeiro exame da CPA-20 teve 200 questões! Os inscritos tinham cinco horas para concluir a prova. Em algumas ocasiões, a Associação chegou a servir lanches durante o exame. Atualmente a prova está mais enxuta: 60 perguntas para serem respondidas em duas horas e meia.

4 Desde março de 2011, data em que a central de autoatendimento começou a funcionar, a ANBIMA já recebeu 157 mil ligações. Contudo, a mais curiosa é de antes dessa data. Em meados de 2007, um vendedor de cachorro quente ligou para saber quantas pessoas realizariam a prova. O motivo? Queria saber quantos pães e quantas salsichas precisava comprar.

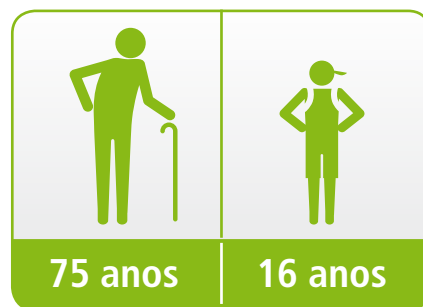


5 A taxa de aprovação do primeiro exame do Programa de Certificação, que foi da CPA-20, foi de 32%.

6 O exame com maior número de inscritos aconteceu em setembro de 2007 e teve mais de 19 mil participantes.

7 Desde 2004, cerca de 13 mil estudantes realizaram os exames de certificação.

8 O profissional mais velho que conquistou uma das certificações tinha 75 anos na época. Já o mais jovem tinha 16 anos.



75 anos

16 anos

INFORMATIVO ANBIMA

Publicação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais dirigida a seus associados

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230
13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar
CEP 05425-070 + 11 3471 4200

PRESIDENTE: Denise Pavarina

VICE-PRESIDENTES: Carlos Massaru Takahashi, Celso Portásio, Celso Scaramuzza, José Olympio Pereira, Pedro Lorenzini, Robert J. van Dijk, Sérgio Cutolo e Valdecyr Gomes

DIRETORES: Alexsandra Camelo Braga, Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, Carolina Lacerda, Jair Ribeiro da Silva Neto, José Carlos Lopes Xavier de Oliveira, José Hugo Lalon, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando Figueiredo, Marcio Guedes Pereira Junior, Pedro Augusto Bastos, Regis de Abreu Filho, Saša Markus e Sylvio Araújo Fleury

COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty (Superintendente Geral e de Supervisão de Mercado), Euridson Sá (Representação), André Mello (Produtos e Serviços e Gestão e Infraestrutura) e Ana Claudia Leoni (Comunicação Institucional)

EDIÇÃO E REVISÃO: Marcelo Billi • REDAÇÃO: Giselli Souza e Paula Diniz • DIAGRAMAÇÃO: Carlos A. Valério Jr. e Tiago Athias

www.anbima.com.br